

**A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA PESQUISA DE
CAMPO NO LABORATÓRIO DE LUDOPEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**

Mariana Moura Pereira
(Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e
Bolsista de Iniciação Científica - FAPESB)

Solange Mendes da Silva
(Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e
Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID - CAPES)

Ana Paula de Jesus Oliveira Rocha
(Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e
Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID - CAPES)

Saionara Souza Silva
(Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e
Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID - CAPES)

Introdução

Este trabalho visa apresentar os principais aspectos que evidenciam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, colocando em relevo a contribuição dessa atividade no processo de escolarização e na aprendizagem da criança. Levando em consideração uma pesquisa de campo realizada no Laboratório de Ludopedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *Campus Itapetinga*.

O ato do brincar é universal e, apesar de ser algo que existe há muito tempo, foi considerado como uma atividade sem utilidade. Nessa perspectiva, a criança era concebida como um adulto em miniatura, e por isso, as conversas e as brincadeiras eram executadas conjuntamente, tanto por adultos quanto pelas crianças.

Com o passar do tempo a ação do brincar foi percebida como algo promotor de conhecimento e de aprendizado. Por isso, é relevante ressaltar que o brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela irá se desenvolver provocando seu processo de socialização, comunicação, construção de pensamentos.

O brincar é a forma que a criança se relaciona com o mundo adulto, promovendo a exteriorização da criança através da expressão simbólica “o brincar”. Segundo Luz et al (2009), a brincadeira é um mecanismo de socialização, como também deve ser considerada como um dos instrumentos de diagnóstico que auxilia o adulto a entender a criança.

O brincar é fundamental na construção do conhecimento da criança, não podendo ficar de fora da sala de aula. Utilizar esta ferramenta é saber trabalhar com a criança da melhor forma possível [...]. Dentro da perspectiva do brincar, ele auxilia um maior entendimento na formação da criança e seu desenvolvimento no âmbito escolar, mas este conhecimento deve ser utilizado e proporcionado com a intenção do aprendizado e não o mero brincar por brincar. O professor é o responsável por fazer esta relação do brincar e aprender com as crianças. Cabe a ele explorar o faz-de-conta, onde a criança cria um universo com suas vivências do real misturado com o do imaginário (LUZ, et al, 2009, p.13483).

Através da observação do educador na brincar da criança, poderá então interiorizar o mundo infantil da criança e norteá-los no cotidiano escolar, contudo a autora deixa claro que esta brincadeira deve ser direcionada dando significado na relação do brincar e aprender. Segundo Silva e Santos (2009) é na brincadeira que a criança demonstra a interação com o mundo adulto, e consegue ultrapassar os seus conflitos. A criança manifesta a interação com o outro, desde o feto até o pós-nascimento, ela precisa superar o mundo exterior para acomodar-se ao novo, a cada momento e circunstância.

Podemos afirmar que a criança ao brincar se realiza criativamente, porém de forma individualista favorecendo assim, as mais diferentes modificações do mundo interno a seu gosto sem sofrer qualquer desagravo.

Segundo Wajskop (2009), a brincadeira tem um papel educativo importante no processo de ensino/aprendizagem das crianças, que com o passar do tempo vai se desenvolvendo e conhecendo o mundo através da escola, pois nessa instituição convivem várias crianças de diferentes pensamentos e formadas por diferentes convívios sociais.

Quando a criança brinca, ela se desenvolve, cria sua própria regra, fantasia, percorrendo o caminho para o desenvolvimento de suas funções que estão no processo de maturação que mais a diante será consolidada num nível de desenvolvimento real, ou seja, onde de fato terá desenvolvido habilidades para entender a brincadeira como uma ação que tem seu espaço e momento para acontecer.

Quando a criança brinca, não há apenas uma repetição de eventos vistos ou ouvidos. A criança cria, combinando o antigo com o novo. Porém, a base da criação é a realidade da qual extrai elementos, pois a construção imaginária não parte do nada. Estes elementos da realidade podem ter sido adquiridos não só pela experiência direta do indivíduo, mas também pela experiência social adquirida por relatos e descrições (CERQUEIRA, 1984, p.116).

Toda criança tem necessidade de brincar, isto é uma característica da infância. A função do brincar não está no brinquedo, no material usado, mas sim na atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida. Essa vivência é carregada de prazer e satisfação. Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar.

Brincar é a interpretação de forma desconexa, porém lúcida e consciente da realidade, o que permite a criança a partir da observação do mundo externo, transformar o mundo real em um mundo imaginário, ela é o ator, onde tudo gira em torno de si e para si. Promovendo-se uma compreensão dos seus conflitos inconscientes através da expressão simbólica “o brincar”.

Quando a criança brinca não se preocupa com a obtenção de resultados e muito menos com as opiniões que a cercam. O objetivo maior das crianças é justamente se satisfazer seus desejos e suas fantasias. Para Kishimoto,

Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que o impulsionam a ação para explorações livre. A conduta lúdica, ao minimizar as conseqüências da ação, contribui para a exploração e a flexibilidade do ser que brinca... (KISHIMOTO, 2010, p. 143).

Quando a criança brinca não tem noção do quanto está aprendendo e interagindo com a sociedade, por isso não há essa preocupação com os resultados que podem ser obtidos através de suas brincadeiras, mesmo porque o que importa para elas é exatamente a realização de suas vontades.

A ludicidade deste modo excita a criatividade e o imaginário infantil facilitando a acomodação no mundo real, como também a brincadeira principalmente o jogo permite a internalização das regras de boa convivência, moralidade, solidariedade, inteligência psíquica e o desenvolvimento motor.

A brincadeira é a forma que a criança se relaciona com o mundo, uma vez que a mesma não possui uma linguagem organizada verbalmente. A realidade psíquica é construída pelos desejos inconscientes e pelas fantasias a elas atribuídas. A criança no momento da brincadeira assume traços da vida real imitando regras e se passando por adultos dentro da sua realidade de vida observada, assumindo assim o papel de um ser dotado de conhecimento, realidade e responsabilidade.

Nesse momento a criança experimenta a condição tão sonhada de ser adulto, abarcando com todos os sentimentos e ações que o ser adulto trás. É importante dizer que esta etapa de

se sentir adulto, imaginar tal condição faz parte do desenvolvimento do indivíduo e que chega a ser uma etapa de construção da identidade do sujeito, embora o brincar venha ser uma forma lúdica do processo de aprendizagem e desenvolvimento do mesmo.

Segundo Cerqueira (1984), atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possua uma característica de aproximação entre o aprender e o brinquedo acarretando uma situação de interação. Porém, mais importante do que a concepção e apresentação da atividade lúdica é o momento e como está sendo introduzida e por quem toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando assim um interesse muito maior por aprender.

No momento da brincadeira a criança usa o brinquedo como fonte de liberdade e um instrumento que possibilita a elaboração de situações não muito próximas talvez de sua realidade; ela usa uma simples “caneta”, e consegue visualizar e interagir como se fosse, por exemplo, um avião, essa é uma das realizações possíveis do brincar com um brinquedo ou não, ou seja, a imaginação da criança é despertada quando ela está brincando relacionado o mundo real com o seu imaginário.

Acreditamos que o brincar é o primeiro experimentar do mundo que se realiza na vida da criança. É uma linguagem de interação que possibilita descobertas e conhecimentos sobre si mesma, sobre o outro, sobre o mundo que a rodeia (ROJA, 2007, p. 17).

É sem dúvida o momento de interação, com as experiências com as descobertas. Momento de imaginação, criação e desenvolvimento, onde o brincar em suma possibilita a criança o conhecimento sobre ela mesma se fortalecendo a cada momento como uma linguagem, uma maneira de perceber o mundo e até de se expressar.

Através da interpretação da criança no brincar e fantasiar, é o que facilita o educador compreender a criança no seu mundo enigmático, confirmando a essencialidade da ludicidade em sala de aula. O profissional que está orientado nesta ótica, o de se trabalhar de uma forma lúdica, está apto para lidar com as mais diversas situações encontradas na sua carreira educacional. E para a psicanálise é a ponte que permite um diagnóstico justo com alunos com dificuldades escolares, o que na maioria das vezes é diagnosticado clinicamente de modo arbitrário, tecnicista e preconceituoso, culpabilizando o fracasso escolar, sem considerar o contexto histórico, sócio e cultural. O educador orientado dentro da teoria psicanalítica estar

mais indicado a compreender as dificuldades de seus alunos, no entanto não estão autorizados a uma intervenção psicanalítica.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência focado na observação comportamental da criança envolvida na ação do brincar, sendo também originário de uma incursão bibliográfica, relatando assim, a importância do ato de brincar de forma lúdica, como algo promotor de conhecimento e aprendizado.

A Ludoteca é um espaço de práticas interdisciplinares em educação, funciona no laboratório de Ludopedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, *Campus* Itapetinga, prioriza as funções de ensino, pesquisa e extensão, objetivando o brincar, a formação dos recursos humanos e a prestação de serviço à comunidade. O trabalho da Ludoteca nos mostra a relevante contribuição da ludicidade para a formação crianças conscientes da importância da ação lúdica no aprendizado e desenvolvimento das crianças.

O espaço dispõe de contação de história com fantoches, diversos jogos, brinquedos, projetos e oficinas com a confecção de jogos e brinquedos com o intuito de desenvolver a criatividade e a imaginação das crianças.

A Ludoteca é aberta de segunda a sexta e atende o público de crianças de 5 a 12 anos da comunidade e filhos dos funcionários da UESB, porém notamos que poucas crianças frequentam devido à falta de divulgação. Sendo assim, serão descritos os resultados das observações feitas pelos alunos do IV semestre de Pedagogia, da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia/UESB, *Campus* de Itapetinga.

Resultados

A pesquisa propôs mostrar as diversas considerações sobre o brincar para o aprendizado e o desenvolvimento infantil. Tendo como ênfase observações no Laboratório de Ludopedagogia da UESB.

Nas observações no espaço da Ludoteca identificamos vários comportamentos de diversas crianças, contudo dois casos nos chamaram mais atenção: um garoto, que em uma de suas brincadeiras segurava uma boneca; quando em uma atitude que nos surpreendeu ele disse ao brinquedo: - Agora eu vou cuidar de você, agora eu vou te proteger, você é a minha filha! Não sabemos de fato o que a criança pensava com isso, mas, é possível que essa atitude possa

ser a reprodução do seu cotidiano ou mesmo um desejo de ser “grande”. Como apontou Freud (1996), “o brincar da criança é determinado por desejos: de fato por um único desejo- que auxilia o seu desenvolvimento- o desejo de ser grande e adulto”.

Também pode ser a interpretação de afirmação das ações ou negação das atitudes vivenciadas no seu meio social, pois Freud (1996) defende que as representações no brincar da criança pode ser impulsionada por uma carência afetiva, “As forças motivadoras das fantasias são os desejos insatisfeitos e toda a fantasia é a realização de um desejo, uma correção da realidade insatisfatória” (Freud, 1996, p.152), principalmente nas relações familiares.

Ao crescer, as pessoas param de brincar e parecem renunciar ao prazer que obtinham. Contudo quem compreende a mente humana sabe que nada é tão difícil quanto abdicar de um prazer que já experimentou. Na realidade, nunca renunciaremos a nada; apenas trocamos uma coisa pela outra. O que parece ser uma renúncia é na verdade, a formação de um substituto ou sub rogado. Da mesma forma, a criança em crescimento, a criança quando para de brincar, só abdica do elo com objetivos reais; em vez de brincar ele agora fantasia. Constrói castelos no ar e cria o que chamamos de devaneios. Acredito que a maioria das pessoas construa fantasias, em algum período de suas vidas. Este é um fato a que, por muito tempo, não se deu atenção e cujo a importância não foi assim, suficientemente considerada (FREUD, 1996, p. 136).

Quando crescemos deixamos em parte de sonhar de imaginar situações que às vezes não estão próximas de nossa realidade e o quanto é difícil abrir mão das coisas boas que experimentamos em nossas vidas; as pessoas não abrem mão das coisas que vivenciam, acabam fazendo escolhas, substituímos e nunca trocamos, possuímos quanto pessoas a capacidade de fantasiar em algum período de nossas vidas construímos sonhos em qualquer etapa, apenas construímos por que possuímos essa capacidade nata de sonhar, de criar experimentar momentos de sonhos embora estejamos sempre em constante contato com a realidade. Quando criança, sonhamos com situações do universo adulto e em parte do universo infantil todas nós construímos desejos e anseios, seja em qual for à etapa de nossas vidas, claro que cada momento experimenta uma etapa que constitui a fase de desenvolvimento.

Podemos ver também um comportamento que nos chamou muito atenção, sete meninas brincando unidas num silêncio incrível, parecia que a Ludoteca estava vazia, elas fantasiavam ser mães, verdadeiras donas de casas e no momento que chegou na brincadeira

um único menino e começou a mudar o ambiente, ele corria, gritava e desse modo interferiu no ambiente e no modo de agir das meninas que acabaram entendendo no ritmo do menino.

Muito nos chamou atenção à inquietação de algumas crianças naquele lugar, eles trocavam de brinquedos num curto espaço de tempo, dando a entender que depois que eles exploram determinado brinquedo estes, não trazem mais prazer.

É muito importante para as crianças variar os brinquedos com os quais experimentam sua sensorialidade e sua inteligência. Um jogo que não reserva mais nenhuma surpresa, que não questiona mais é totalmente inútil guardar: ele estorva a criança (DOLTO, 2007, p.117).

Quando o brinquedo perde a utilidade a criança troca-o com facilidade, desfrutando de novos brinquedos, e obtendo também novos conhecimentos.

A criança a partir da possibilidade de estudo e interpretação entende-se que possui o seu universo de imaginação e interpretação das ações, é muito complexo esse processo e ao mesmo tempo revelador, pois a criança possui uma identificação com o ato de brincar e uma necessidade de se perceber nessa ação como parte integrante do processo de desenvolvimento. Mesmo inconscientemente a criança se torna adulto em certos momentos do ato de brincar por que ali fantasia e usa dessa fantasia para se sentir num mundo que imagina ser de possibilidades, liberdade nas ações e escolhas.

Nós aplicamos também uma entrevista com uma funcionária do Laboratório, retiramos assim alguns fragmentos que nos permite ver a importância que a mesma dá ao brincar. A educação infantil é muito importante para as crianças num processo de descoberta do mundo. Cada dia eles estudam brincando, onde não se leva em consideração aprender as coisas rapidamente e nem de forma forçada, mas sim no tempo deles. É um ambiente de aprendizagem que visa aprimorar o conhecimento que eles já trazem de casa. O aprendizado se dá com brincadeiras e jogos, fazendo com que as crianças criem autonomia desde pequeno e chegue a uma série mais elevada com os conhecimentos prévios. Eu acho que essa agressividade muitas vezes já vem de casa. A criança pode muitas vezes vir de casa. A criança pode muitas vezes observar o comportamento dos pais, assistir cenas de violência e acaba reproduzindo. Contudo, em minha opinião o que realmente é importante é o ambiente, pois muitas dessas crianças não têm brinquedos em casa. Não é o brinquedo específico, mas o ambiente lúdico que o torna extraordinário (Funcionária da Ludoteca).

A nosso ver, é de extrema importância que o aluno tenha essa oportunidade de passar por essa etapa de descobertas que promova sua criatividade de uma maneira livre e respeitada,

juntando conhecimento com o brincar e com o lúdico. Nas nossas visitas não observamos nenhum caso de agressividade, mas podemos opinar na questão de que uma criança agressiva ela pode ter muitos motivos que levam a ter um comportamento assim, uma vivência, instinto. Vimos que o ambiente em si já é para a criança, muito satisfatório, e que qualquer brinquedo pode ser um objeto da imaginação de criação.

A forma como outras crianças de várias idades manuseiam os brinquedos eles não fazem relação entre os brinquedos e seus significados, nos permitindo uma análise que ao brincar, apenas utilizam o brinquedo como um objeto de fantasia para o brincar, dando outros sentidos e significados ao mesmo. Para eles o importante mesmo é brincar.

A culminância das nossas observações foi oficina de desenho de pinturas, ao qual propôs as crianças que assistisse uma oficina de fantoches e logo após fizessem desenhos e pinturas sobre o conto apresentado. As crianças fizeram um belo cartaz colocando suas impressões e criatividade em exercício. Este trabalho teve o intuito de estimular as crianças e expressar suas fantasias e desejos através do desenho e da pintura.

Conclusão

Com o intuito de evidenciar os conceitos acerca do brincar e suas ações, o presente trabalho evidenciou em sua concretude a essência do brincar, do brinquedo e da forma de expressar da criança em seu universo de imaginação e criação. Buscou e interpretou a ação do brincar como um momento onde a criança experimenta a condição de adulto com todas as suas potencialidades, evidenciando a notável necessidade de brincar, pois a mesma permeia a relação da criança com o mundo externo, reforçando a importância do brincar e do brinquedo de forma lúdica como construção da fase de desenvolvimento.

De acordo a análise bibliográfica e dos conceitos e teses defendidas por alguns autores como Freud (1996) e Dolto (2007), tendem a evidenciar a compreensão da necessidade que a criança tem de brincar como a construção para o desenvolvimento cognitivo/afetivo da criança; em momentos de brincadeira e delírios ela aprende se diverte e se desenvolve ludicamente, para tanto a pesquisa aborda que o espaço “indicado” para que aconteça o brincar, precisa ser munido de situações que estimulem a brincadeira como citamos o espaço da pesquisa de observação Ludoteca UESB/ *Campus* Itapetinga, que é um lugar munido de uma personalidade, marcante e que estimula a imaginação da criança independente de sua idade ou realidade de vida experiência, o ambiente possui ainda uma quantidade e variedade

de brinquedos que dá condição a essa criança sonhar, idealizar e se identificar com o universo apresentado.

O que torna-se claro a partir da construção desse trabalho é que o brincar precisa acontecer com mais frequência na vida das crianças, brincadeiras talvez direcionadas, mas que se faça perceber como uma brincadeira onde a criança se diverte, descobrem, envolve e aprende de uma forma saudável, lembrando que nós precisamos criar em nosso cotidiano a ação do brincar, pois para brincar não se observa a idade ou a religião ou a cor da pele; que ao brincar, formamos em nós seres humanos melhor definidos psicologicamente e emocionalmente.

A intenção de fato dessa pesquisa é o de evidenciar que por trás das brincadeiras, ou seja, do ato de brincar existe uma vertente que é o aprender e que a cada tempo se entende o quanto o brincar contribui para a formação de ser humano cada vez melhor.

Referências

CERQUEIRA, E. S. **Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua.** Dissertação de Mestrado - PPG em Psicologia do Desenvolvimento, UFRGS, 2004.

DOLTO, F. A criança e o jogo. IN.: F. DOLTO. **As etapas decisivas da infância.** São Paulo (SP): Martins Fontes, 2007.

FREUD, S. **Escritores criativos e devaneios.** Rio de Janeiro (RJ).Vol. IX, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

LUZ, M. C.; OLIVEIRA, M. C. A. R.; SOUZA, G. M. R. **Brincar é muito mais que uma simples brincadeira: é aprender.** X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. I seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE - Univ. Pontifícia Católica do Paraná- Curitiba, 07 a 10 de Novembro de 2011.

ROJAS, J. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: a linguagem lúdica formativa na cultura da criança.** Campo Grande: UFMS, 2007.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na educação infantil**. Rio de Janeiro (RJ), 2009. Curso de Especialização “Desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos”. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.